



DESAFIO

Boletim Informativo do Sindicato dos Urbanitários de Mato Grosso - Nº 214 - Maio/2017

SINDICATO DOS URBANITÁRIOS
DE MATO GROSSO



CURTA E SIGA A NOSSA FANPAGE E ATUALIZE-SE SOBRE AS AÇÕES E TRANSMISSÕES DO SINDICATO.



A HORA É AGORA, ANTES QUE NOSSOS DIREITOS DO ACT SEJAM CEIFADOS PELA TERCEIRIZAÇÃO

Nos dias atuais os Urbanitários estão ameaçados de terem confiscado todos os direitos do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Com o claro objetivo de extinguir todos os direitos do ACT, a Energisa MT vem intensificando a transferência de trabalhadores próprios para a Energisa Soluções e Holding S/A, empresas terceirizadas que pertencem ao próprio Grupo. Com a transferência, o trabalhador deixa de ter vínculo empregatício com a Energisa MT, sendo transformado em empregado terceirizado perdendo o direito a todos os benefícios do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), e passando a receber exclusivamente os salários.

É importante entender que a intenção da Energisa MT é terceirizar todos os trabalhadores, pois assim vai reduzir o gasto anual de R\$ 188,5 milhões com pessoal próprio acabando com o ACT, o que vai propiciar à empresa engordar ainda mais seus vultosos lucros, pagando aos trabalhadores, tão somente, míseros salários.

A perda dos benefícios do ACT representará o rabaixamento do trabalhador Urbanitá-



rio, significará o seu nivelamento por baixo, à mesma condição da imensa maioria dos trabalhadores que ganha baixos salários, não goza de nenhum benefício e sobrevive em situação precária.

E convenhamos: passando a receber somente os salários, sem os benefícios do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), praticamente não faz diferença nenhuma trabalhar na Energisa MT ou em outra empresa qualquer. Isso, porque o que torna

trabalhar na Energisa MT um emprego atraente são os benefícios do ACT, essa que é a verdade.

Por isso, a essa altura não justifica o medo daqueles trabalhadores que não participam das assembleias gerais e mobilizações da categoria, temendo perder o emprego, porque ficando de braços cruzados sofrerão as duras consequências da terceirização. Esses trabalhadores precisam se conscientizar de que tem tudo a perder ficando de braços cruzados e que o caminho da salvação é a luta. Prova cabal disso, é que

aqueles que deixam de participar da luta estão sendo os primeiros a serem terceirizados, algo a demonstrar que intimidar-se diante das pressões acreditando que assim salvará a própria pele é uma grande ilusão.

Assim sendo, a verdade dos fatos apontam claramente que o medo deve ser substituído pelo espírito de luta, união e mobilização dos trabalhadores Urbanitários, pois esse é o único caminho capaz de barrar que as nossas conquistas sejam ceifadas.

Coragem e espírito de luta para defender seus direitos e reivindicações, é a marca registrada dos trabalhadores Urbanitários, comandados pela direção do STIU/MT, que tem cumprido papel decisivo na condução das lutas da categoria, a ponto dos trabalhadores do setor elétrico de MT serem referência no País pelas suas mobilizações e conquistas.

O caminho é a lutar e lutar, porque não ficará pedra sobre pedra diante da política de terra arrasada da Energisa contra os trabalhadores, sem a forte resistência dos trabalhadores Urbanitários para barrar a terceirização.

A hora é agora, antes que a terceirização avance retirando todos os nossos direitos e conquistas!

TERCEIRIZAÇÃO SIGNIFICA ARROCHO SALARIAL, FALTA DE CONDIÇÕES PARA TRATAR DA SAÚDE E SOBREVIVÊNCIA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS

Com a terceirização, o trabalhador próprio perderá o vínculo com a Energisa MT, será subcontratado pela Energisa Solução e Holding S/A, que pertence ao grupo, ou para qualquer outra empreiteira, perdendo todos os direitos do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A perda do Plano de Saúde, essencial para cada trabalhador e seus familiares, que pelo custo elevado se torna inacessível para a maioria, prejudicará muito os trabalhadores da Energisa MT. Significa que os trabalhadores da Energisa MT passarão a ter que tratar da saúde pelo SUS, onde a espera por uma consulta com médico especialista leva seis meses, exames onze meses e cirurgia 22 meses, sendo que por causa disso muitas pessoas sofrem sequelas graves e/ou morrem.

O Vale Alimentação tem

grande importância na vida de todos, uma vez que cada trabalhador recebe o valor de R\$ 10.762,80 por ano. Sua perda causará significativa queda no padrão alimentar e de vida, uma vez que dá acesso a uma melhor alimentação ao trabalhador e sua família. Ao mesmo tempo, a economia na compra de alimentos tem possibilitado ao trabalhador investir no conforto e melhoria do padrão de vida da família e até na educação dos filhos.

Da mesma forma, a extinção do ACT implicará na perda do PPR, que em 2016 significou o recebimento de R\$ 4.324,00, e dos 100% de Gratificação de Férias, e demais conquistas do ACT, o que implicará em arrocho financeiro e precarização das condições de vida do trabalhador Urbanitário da Energisa MT.



DESCUMPRIMENTO DO ACT É PRENÚNCIO QUE ENERGISA PREPARA TERRENO PARA MASSACRAR TRABALHADORES COM TERCEIRIZAÇÃO

A mal funcionamento do Plano Odontológico, má qualidade da refeição, falta de alimentação para os empregados deslocados para a zona rural, hospedagem em hotéis com instalações de péssima qualidade, falta de dinheiro para lavagem das roupas e uniformes durante as viagens, falta de pagamento

de horas-extras para trabalhadores em viagem durante os finais de semana, a falta banheiros no Complexo Barro Duro e de local para descanso de trabalhadores, que repousam no chão no intervalo do horário do almoço em Várzea Grande, tudo isso tem uma única explicação: é prenúncio claro de que

a Energisa MT prepara o terreno para a terceirização, e desde já não investe mais no cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Para quem tem olhos para enxergar, a realidade é muito cristalina, em relação ao procedimento da empresa, deixando muito claro que o único

caminho é participação em massa dos trabalhadores, unidos na defesa de seus direitos e conquistas, por uma questão de merecimento e respeito.

DENÚNCIA AO MPE COBRA REABERTURA DAS AGÊNCIAS

Em 2015 STIU/MT fez denúncia pública, através do Jornal Desafio, e encaminhou documento levando ao conhecimento do Ministério Público Estadual (MPE), que a Energisa MT pretendia fechar a Agência da Morada da Serra, e além da denúncia cobrou providências.

O MPE interpelou a Energisa MT, que na época negou que fecharia a agência. Porém, assim que o foco das atenções desviou do funcionamento da citada agência de atendimento, a Energisa MT aproveitou a situação para lacrar suas portas.

Devido ao desrespeito e transtornos para a população do CPA, recentemente o STIU/MT fez nova denúncia por escrito ao MPE, resgatando que a Energisa MT faltou com a verdade. Na denúncia o STIU/MT aponta os efeitos negativos para a população de cerca de 200 mil habitantes, e cobra do MPE providências urgentes no sentido de impor que seja cumprida a lei de concessão, que prevê a instalação de agências para atendimento ao consumidor, e que não vem sendo desrespeitada pela Energisa MT.

LEITURISTAS TRABALHAM EM REGIME SEMI-ESCRAVO

Com a intenção de ludibriar os leituristas e seus familiares a Energisa MT realizou Workshop, regado com coquetel de primeira classe, algo a se estranhar, porque no dia a dia os citados profissionais são submetidos a um tratamento semelhante ao regime escravagista, que predominou no período colonial. A Energisa MT estabelece que cada profissional realize 700 leituras/dia, o que exige esforço sobre-humano dos leituristas, que além disso ainda são pressionados e perseguidos pelos gerentes, sendo obrigados a assinar advertências pelo não cumprimento da meta absurda de 700 leituras por dia, e no descanso do horário do almoço repousam no chão.

No evento os representantes da Energisa MT engrandeceram o papel dos leituristas, destacando que são de uma valiosa importância para empre-

sa. E de fato os leituristas tratam-se de profissionais estratégicos para qualquer empresa da natureza da Energisa MT, uma vez que atuam medindo o consumo de energia elétrica, fator determinante para o faturamento da empresa.

O dinheiro que entra para os cofres da empresa depende diretamente do trabalho dos leituristas, porém o reconhecimento da empresa pelo trabalho prestado é o regime semi-escravo, o que demonstra que a falsa homenagem da Energisa MT na tentativa de engambelar os leituristas e suas famílias, não passa de uma farsa.

Na ssembleia Geral a ser realizada em 2 de junho próximo o STIU/MT vai discutir o problema, e decidir medidas para dar um basta na situação deplorável a qual os leituristas estão sendo submetidos.

STIU/MT CHAMA A ATENÇÃO DO MPT PARA ABUSOS DA ENERGISA MT

O STIU/MT enviou a Carta STIU/PR/053 ao Procurador Chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT), Marcel Bianchini Trentin, denunciando que a Energisa MT está colocando para trabalhar na rede de distribuição eletricitistas recém contratados, sem treinamento suficiente, o que expõe tais trabalhadores ao risco de acidentes graves, e com mortes.

O STIU/MT também denuncia que no Centro de Operação Integrado da Distribuição (COID), ocorre o mesmo problema, visto que trabalhadores recém contratados, sem treinamento adequado e experiência na função, estão sendo colocados para trabalhar, advertindo o MPT para os graves riscos que a negligência da Energisa MT coloca em risco a vida dos citados trabalhadores e da população.

Presentindo os riscos que correm os trabalhadores Urbanitários e a população, o STIU/MT protocolou o documento no MPT, no qual cobra providências enérgicas para o cumprimento da ordem jurídica trabalhista e dos direitos sociais e individuais previstos na Constituição Federal, no que diz respeito ao direito à redução de riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de segurança e saúde.

Mato Grosso não é terra ninguém, onde se pode fazer o que bem entende. Aqueles que não possuem compromisso social e respeito pela sua gente, desrespeitando os direitos dos trabalhadores e cidadãos consumidores, atropelando a lei, serão chamados a responder por seus atos e serem responsabilizados.



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

• DATA: 02 DE JUNHO DE 2017 (6ª FEIRA) • LOCAL: COMPLEXO BARRO DURO - PORTÃO 7 • HORÁRIO: 8h (2ª CONVOCAÇÃO)

- 1) Descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2018;
- 2) PPR 2016;
- 3) PPR 2017;
- 4) Terceirização;
- 5) Reforma Trabalhista e Previdenciária;
- 6) Cobrança da melhoria dos serviços prestados e Campanha de

- esclarecimento à população;
- 7) Exame de possibilidade de deflagração de greve por descumprimento do ACT 2016/2018;
- 8) Assembleia permanente;
- 9) Assuntos gerais.

SINDICATO DOS URBANITÁRIOS
DE MATO GROSSO



CURTA E SIGA A NOSSA FANPAGE E ATUALIZE-SE SOBRE AS AÇÕES E TRANSMISSÕES DO SINDICATO.



O informativo DESAFIO é uma publicação do Sindicato dos Urbanitários de Mato Grosso - STIU-MT. DIRETORIA EFETIVA - DIRETORIA EFETIVA - Presidente: Dillon Caporossi, Vice-presidente: Reginaldo Luís da S. Ferraz, 1º Secretário: Leandro Acássio Cardoso, 2º Secretário: Josias Gonzaga Ferreira, 1º Tesoureiro: Walter de Jesus Miranda, 2º Tesoureiro: Mário Tristão Bueno, Diretor Social: José André Paes de Oliveira, CONSELHO FISCAL: 1º Membro: Joaquim Waldir de Souza, 2º Membro: Ézio Galdino de Figueiredo, 3º Membro: Augusto César de Barros, REPRESENTANTES JUNTO À FNU: 1º Membro: Tânia Mota Lorenzzi, 2º Membro: Silvano César Queiroz da Conceição, JORNALISTA RESPONSÁVEL: Adalberto Ferreira (MTb 1128/MT) DIAGRAMAÇÃO: Zirlene Rodrigues - IMPRESSÃO: DEFANTI Gráfica e Editora. TIRAGEM: 20.000 exemplares. CONTATO: STIU-MT - Rua Alberto Velho Moreira, 191 - Bairro Bandeirantes - Cuiabá/MT - 78010-180 - Telefone: (65) 3617-0889 - Fax: (65) 3617-0890 - www.stiumt.org.br - e-mail: stiumt@stiumt.org.br